

Crise energética com forte impacto nos hábitos de consumo



A Comissão Europeia publicou, no dia 27 de março, os resultados do **Consumer Conditions Scoreboard 2023**, um inquérito

aos hábitos de consumo nos Estados-Membros da União Europeia, Islândia e Noruega.

De acordo com este inquérito, praticamente metade dos inquiridos (48%) manifestaram preocupação com a sua capacidade de pagar contas, incluindo hipotecas e transporte para o local de trabalho. Mais de um terço (37%) revelou ter recorrido às suas poupanças, e um em cada dez verificou um aumento no valor da hipoteca, nomeadamente devido a taxas de juro variáveis.

Devido ao aumento do preço da energia, mais de metade dos consumidores admitiu ter alterado os seus hábitos de consumo, seja para reduzir o consumo de energia em casa (71%), usando subsídios públicos para

medidas de eficiência energética e/ou pela alteração do uso de transportes (28%). Apesar de a grande maioria dos consumidores acreditar na importância da ação individual para combater as alterações climáticas, os inquiridos dividiram-se sobre a influência do impacto ambiental na escolha de bens e serviços, com 43% dos consumidores a referir que não foram influenciados por preocupações ambientais nas suas decisões de compra. Verificaram-se grandes variações entre setores, com o setor automóvel a liderar a lista da importância do impacto ambiental que os consumidores sentem ao fazer uma escolha (81%). Além disso, menos consumidores expressaram as suas convicções sobre a veracidade das alegações ambientais do que em 2020 (-5 pp), o que pode ser atribuído a um maior nível de consciencialização sobre o *greenwashing*.

Com o crescimento do comércio eletrónico, verifica-se que os consumidores estão cada vez mais expostos a práticas desleais *online*. As três mais relatadas foram a publicidade *online* dirigida ao próprio (76%), a publicidade oculta nos resultados de pesquisa (75%) e as avaliações falsas de consumidores (69%). 94% dos inquiridos manifestaram preocupação em relação à publicidade *online*, 70% revelaram preocupação com uso inadequado e partilha de dados pessoais, 66% com a recolha de dados *online* sem conhecimento ou acordo prévio e 57% sobre instalação de *cookies*.

Partilhe esta informação!